



**EXAME DAS CONTAS DO ESPORTE CLUBE BAHIA DO TRIMESTRE  
JANEIRO-MARÇO DE 2018**

**1. Introdução**

O Conselho Fiscal, no período de 17 de abril a 28 de maio de 2018, analisou os demonstrativos contábeis (balancetes, balanço, DRE, fluxo de caixa) e orçamentários (DRO), examinou contratos celebrados e encerrados no período (direitos econômicos, federativos, de imagem, de cessão e de rescisão de atletas; licenciamento, parcerias, patrocínio, transmissão, prestação de serviços) e documentos contábeis (extratos bancários, folha de pagamento, encargos), solicitou informações e esclarecimentos à Diretoria Executiva (por e-mail, visitas ao Fazendão e reuniões na Base de Apoio da Fonte Nova). Segue o resultado deste trabalho.

**2. Riscos e limitações**

Os trabalhos estiveram submetidos ao risco de detecção, característico de exames de documentos e registros informatizados, e foram limitados à documentação disponibilizada e às informações prestadas pela Diretoria Executiva.

A análise horizontal das contas, principalmente de receitas e despesas, foi impactada pelos efeitos da sazonalidade, devido ao período de férias, pré-temporada, encerramento e celebração de contratos.

**3. Balanço e DRE**

O Balanço Patrimonial fechado em março de 2018 aponta situações preocupantes de Patrimônio Líquido negativo (Passivo a descoberto) de R\$ 101,54 milhões, elevada participação de passivos judiciais (parcelamentos, acordos, contingências) no total do passivo (81,74%) e Fundo patrimonial negativo de R\$ 108,02 milhões.

A DRE reflete a sazonalidade do período, com variações bruscas principalmente nas contas que são impactadas com negociações de atletas, tributos (IPTU) e processos administrativos/judiciais. Destaca-se o impacto na conta de Custos das Atividades das medidas estruturantes promovidas pela Diretoria Executiva em seu quadro administrativo.

Os exames não detectaram irregularidades nas transações refletidas nos demonstrativos contábeis, mas evidenciam situação de alerta quanto à situação patrimonial (passivo a descoberto) e financeira (déficit persistente).

**4. Execução orçamentária - DRO**

A análise da DRO do 1º trimestre de 2018 sinaliza uma diferença de cerca de R\$ 8 milhões entre o resultado realizado (R\$ 6,479 milhões) e o orçado (déficit de R\$ 1,539 milhão), relacionada ao bom desempenho das receitas (realizado de R\$ 36,131 milhões frente ao orçado de R\$ 25,507 milhões), que contrabalançaram o resultado das despesas (realizado de R\$ 29,651 milhões diante do orçado de R\$ 27,046 milhões).

Do lado das receitas, o destaque foi o item Repasse de Direitos Federativos de Atletas (R\$ 12,928 milhões para um orçado de R\$ 1 milhão), que mais do que compensou o desempenho insuficiente do item Patrocínio/Marketing (R\$ 0,942 milhão versus o



orçado de R\$ 3,307 milhões). No referente às despesas, os principais pontos de destaque foram: (i) despesas de pessoal acima do orçado (em função do pagamento de rescisões de funcionários e premiações relacionadas à classificação para a Copa Sul-Americana) e (ii) maiores despesas associadas às amortizações de direitos federativos de atletas profissionais e formação de atletas.

### **5. Fluxo financeiro**

A análise do fluxo financeiro evidenciou que houve redução no recebimento de recursos entre janeiro (total de R\$ 11,99 milhões) e fevereiro (total de R\$ 8,77 milhões), basicamente devido ao recebimento, em janeiro, de R\$ 3,1 milhões de direitos federativos e da cota de patrocínio recebida (R\$ 1,39 milhões), contra R\$ 1,05 milhões da negociação de Rômulo, em fevereiro. Houve uma leve recuperação em março (total de R\$ 9,4 milhões), com o recebimento da premiação da Copa do Brasil (R\$ 1,08 milhões) e da Arena Fonte Nova (R\$ 1,27 milhão). A redução dos pagamentos (R\$ 1,17 milhões), de janeiro a março foi, basicamente, ocasionada pela diminuição de desembolsos com despesas com pessoal (R\$ 170,1 mil), de direitos federativos/econômicos de atletas (cerca de R\$ 600 mil) e de desembolsos com processos judiciais (acordão e acordos não judiciais – cerca de R\$ 300 mil).

Os exames não detectaram irregularidades nas transações refletidas no fluxo financeiro, mas evidenciam situação de alerta devido aos fluxos negativos visualizados em fevereiro e março.

### **6. Conclusão**

Em cumprimento ao disposto no Inciso I do Artigo 30 do Estatuto do Esporte Clube Bahia, o Conselho Fiscal examinou os demonstrativos contábeis, a execução orçamentária, o fluxo financeiro e documentos disponibilizados pela Diretoria Executiva, referente ao 1º trimestre do exercício de 2018, não sendo verificada nenhuma anormalidade passível de manifestação por parte deste Colegiado.

*Douglas Silva Carvalho*

*Paulo Eduardo Amaral Tavares*

*Oswaldo José Celino Ribeiro*

*Marcus Emerson Verhine*

*Pedro Diniz Bahia*